

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

DISCIPLINA: TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
RESUMO Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco do que aprendemos. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 INTRODUÇÃO DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 INTRODUÇÃO DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- GIUSTA, A. da S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 17-36, 2013.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO

NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE

A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA

O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO

ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU

PROGRESSÃO DE SÉRIE

UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 25 out. 2018.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PAN, M. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUCTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO
O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO
FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE
DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 abr. 2019.
- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM
RESUMO
Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do

neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR

PNEE 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA

ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS

DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em:

<https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>. Acesso em: 01 abr. 2021.

- _____. DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-o-de-TranstornosMentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Umapequena-historia-do-autismo.html>. Acesso em: 01 abr. 2021.

DISCIPLINA:

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS

DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA

CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA

DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA

REPERCUSSÕES DA DISLEXIA

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZADO

SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humanos, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 361-366, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2022.
- ALEXANDER Romanovich Luria. Wikipedia, 16 jun. 2018b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Luria. Acesso em: 07 dez. 2022
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2017.

DISCIPLINA: DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS
RESUMO
Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS ACESSIBILIDADE ITENS PARA OBSERVAÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO VIAS AFERENTES VIAS EFERENTES
AULA 3 INTRODUÇÃO FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS PLASTICIDADE CEREBRAL
AULA 4 INTRODUÇÃO MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA AMPUTAÇÃO PARALISIA CEREBRAL DISTROFIA MUSCULAR
AULA 5 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA ASSISTIVA ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
AULA 6 INTRODUÇÃO ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde /Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português (Org.). Coordenação da tradução: Cássia Maria Buchalla. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento bio psíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII

A PARTIR DO SÉCULO XVIII

A PARTIR DO SÉCULO XIX

ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS

ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA

TECNICISMO

ANTECEDENTES

CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
EDUCAÇÃO DA LIBERDADE
PIAGET: VIDA E OBRA
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL
MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
VYGOTSKY: VIDA E OBRA
MEDIAÇÃO
PENSAMENTO E LINGUAGEM
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
WALLON: VIDA E OBRA
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
A ESCOLA E A AFETIVIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
PSICOLOGIA HUMANISTA
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.
- CUNHA, M. I.; LEITE, D. Relação e pesquisa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DISCIPLINA: A NEUROPSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
RESUMO O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS
AULA 2 INTRODUÇÃO VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA COGNIÇÃO SOCIAL RACIOCÍNIO SOCIOMORAL INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AULA 3 INTRODUÇÃO TIPOS DE MEMÓRIA A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA A ATENÇÃO NO CÉREBRO
AULA 4 INTRODUÇÃO O CONTROLE INIBITÓRIO MEMÓRIA DE TRABALHO FLEXIBILIDADE COGNITIVA PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM
AULA 5 INTRODUÇÃO O CÉREBRO EMOCIONAL A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONECTIVIDADE NO CÉREBRO
CONECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAL DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E
EPILEPSIA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A NEUROLINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGÜÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGÜÍSTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007. Acesso em: 25 maio 2018.
- RELVAS, M. P. Neurociência e educação: potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- RIBEIRO, R. M.; PIRES, E. D. P. B. Fundamentos da Epistemologia Genética e sua crítica à psicologia e à educação tradicionais. In: *Educere: XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais...*, PUC-PR, 2015.

DISCIPLINA: DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E SURDOCEGUEIRA
RESUMO
O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CAUSAS E PREVENÇÃO DA SURDEZ SURDEZ NO MUNDO SURDEZ NO BRASIL ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS
AULA 2 INTRODUÇÃO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS
AULA 3 INTRODUÇÃO REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS BILINGUISMO INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
AULA 4 INTRODUÇÃO LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE
AULA 5 INTRODUÇÃO RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO
AULA 6 INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- SCHEMBERG, S. Educação escolar e letramento de surdos: reflexões a partir da visão dos pais e professores. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2008.
- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), Open your eyes: Deaf studies talking. Minneapolis: University of Minnesota. 2008.

DISCIPLINA:
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AEE PARA ESTUDANTES COM TEA

AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- EUROPEAN COMMISSION. Empowering Users Through Assistive Technology. 1998. Disponível em <http://www.siva.it/research/eustat/index.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.